

**O IMPACTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DO CUIDADO
AO PACIENTE**

**THE IMPACT OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM ON THE QUALITY OF
PATIENT CARE**

**EL IMPACTO DEL EQUIPO MULTIDISCIPLINARIO EN LA CALIDAD DE LA
ATENCIÓN AL PACIENTE**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-030>

Data de submissão: 03/08/2025

Data de publicação: 03/09/2025

Laura Emanuelly Costa Pinho

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail: laurapinho792@gmail.com

Alessandra Alves Fonseca

Doutoranda em Psicologia

Instituição: Universidade Salgado de Oliveira

E-mail: fonsecaalesandra024@gmail.com

João Gabriel Amin Sampaio

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Uniesamaz

E-mail: Enf.gabamin@gmail.com

Wallace Vieira Mendes

Mestrado em Odontologia Integrada

Instituição: Universidade CEUMA

E-mail: wallacevieira96@hotmail.com

Dayana Sampaio Cardoso

Mestre em Ciências Farmacêuticas

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: daysamp@yahoo.com.br

Francisco Wanderson da Silva Ribeiro

Enfermeiro

Instituição: Centro Universitário Ateneu

E-mail: wandersonribeirosilva2025@gmail.com

Isac Breno Rodrigues Cardeal

Graduando em Farmácia

Instituição: Associação de Ensino Superior do Piauí

E-mail: isaccardeal@hotmail.com

Anny Caroline Maia Silva

Enfermeira

Instituição: Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMOC Afya)

E-mail: annycarolinemaiasilva@gmail.com

Aleuza Pereira Alquimim Pires

Pós-graduada em Saúde Pública

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas

E-mail: aleuzaalquimim@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3160-7442>

Thaís dos Santos Silva de Sousa

Especialista em Nutrição Clínica

Instituição: Faculdade UniBF

E-mail: nutri.thaissousa@outlook.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da atuação de equipes multidisciplinares na qualidade do cuidado ao paciente, considerando dimensões clínicas, organizacionais e psicossociais. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de publicações disponíveis nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e ScienceDirect, entre os anos de 2023 e 2025. Foram selecionados dez estudos de relevância, entre ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, revisões e meta-análises, que discutem os efeitos da prática multidisciplinar em diferentes contextos, como doenças crônicas, oncologia, cuidados paliativos, cirurgias e gestão hospitalar. Os resultados apontaram benefícios consistentes no que se refere à melhora da qualidade de vida dos pacientes, maior satisfação com o atendimento, redução de complicações clínicas e emocionais, além de avanços na coordenação do cuidado e na eficiência organizacional. Contudo, observou-se que o impacto econômico da atuação multidisciplinar ainda permanece inconclusivo, havendo divergências quanto à sua relação direta com a redução de custos. A análise crítica revelou que a efetividade das equipes depende não apenas da diversidade de profissionais, mas sobretudo da qualidade da interação, da comunicação eficiente e da liderança compartilhada. Conclui-se que a multidisciplinaridade representa um elemento essencial para a integralidade e humanização do cuidado em saúde, exigindo investimentos em formação interprofissional, fortalecimento das práticas colaborativas e incentivo a novas pesquisas que avaliem seus impactos clínicos, sociais e econômicos.

Palavras-chave: Equipe Multidisciplinar. Qualidade Do Cuidado. Saúde.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of multidisciplinary teams on the quality of patient care, considering clinical, organizational, and psychosocial dimensions. It is a narrative review of the literature, based on publications available in the PubMed, Scopus, Web of Science, and ScienceDirect databases between 2023 and 2025. Ten relevant studies were selected, including randomized clinical trials, observational studies, reviews, and meta-analyses, which discuss the effects of multidisciplinary practice in different contexts, such as chronic diseases, oncology, palliative care, surgery, and hospital management. The results pointed to consistent benefits in terms of improving patients' quality of life, greater satisfaction with care, reduction of clinical and emotional complications, as well as advances in care coordination and organizational efficiency. However, it was observed that the economic impact of multidisciplinary practice remains inconclusive, with divergences regarding its direct relationship with cost reduction. Critical analysis revealed that the effectiveness of teams depends not only on the

diversity of professionals, but above all on the quality of interaction, efficient communication, and shared leadership. It can be concluded that multidisciplinarity is an essential element for comprehensive and humanized healthcare, requiring investments in interprofessional training, strengthening collaborative practices, and encouraging new research that evaluates its clinical, social, and economic impacts.

Keywords: Multidisciplinary Team. Quality of Care. Health.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo analizar el impacto de la actuación de equipos multidisciplinares en la calidad de la atención al paciente, considerando dimensiones clínicas, organizativas y psicosociales. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, realizada a partir de publicaciones disponibles en las bases PubMed, Scopus, Web of Science y ScienceDirect, entre los años 2023 y 2025. Se seleccionaron diez estudios relevantes, entre ensayos clínicos aleatorios, estudios observacionales, revisiones y metaanálisis, que discuten los efectos de la práctica multidisciplinar en diferentes contextos, como enfermedades crónicas, oncología, cuidados paliativos, cirugías y gestión hospitalaria. Los resultados apuntaron a beneficios consistentes en cuanto a la mejora de la calidad de vida de los pacientes, una mayor satisfacción con la atención, la reducción de complicaciones clínicas y emocionales, además de avances en la coordinación de la atención y la eficiencia organizativa. Sin embargo, se observó que el impacto económico de la actuación multidisciplinar sigue siendo inconcluso, existiendo divergencias en cuanto a su relación directa con la reducción de costes. El análisis crítico reveló que la eficacia de los equipos depende no solo de la diversidad de profesionales, sino sobre todo de la calidad de la interacción, la comunicación eficiente y el liderazgo compartido. Se concluye que la multidisciplinariedad representa un elemento esencial para la integralidad y humanización de la atención sanitaria, lo que exige inversiones en formación interprofesional, el fortalecimiento de las prácticas colaborativas y el fomento de nuevas investigaciones que evalúen sus impactos clínicos, sociales y económicos.

Palabras clave: Equipo Multidisciplinario. Calidad Asistencial. Salud.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os sistemas de saúde têm enfrentado um aumento expressivo na complexidade dos cuidados, impulsionado pelo envelhecimento populacional, pela transição epidemiológica e pela elevação da prevalência de doenças crônicas e degenerativas. Essa conjuntura exige abordagens cada vez mais integradas, que ultrapassem a atuação isolada de profissionais e favoreçam a articulação de diferentes áreas do conhecimento em prol de um cuidado centrado no paciente. Nesse contexto, a atuação de equipes multidisciplinares surge como estratégia central para a promoção da integralidade do cuidado, buscando conciliar dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença (Shi et al., 2025).

O conceito de equipe multidisciplinar em saúde remete à colaboração de profissionais com formações diversas que, atuando em conjunto, compartilham responsabilidades no planejamento, execução e avaliação do cuidado prestado. Tal perspectiva rompe com modelos tradicionais fragmentados e hierarquizados, aproximando-se de uma lógica cooperativa em que médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e outros especialistas atuam em sinergia, de modo a garantir maior qualidade, segurança e eficácia no atendimento (Abrams et al., 2023).

A literatura recente tem ressaltado que a efetividade de tais equipes não depende exclusivamente da reunião de diferentes profissionais, mas sobretudo da qualidade das interações estabelecidas entre eles. Estudos apontam que fatores como comunicação clara, liderança compartilhada, clima organizacional positivo e definição explícita de papéis são elementos indispensáveis para que a prática multidisciplinar alcance seus objetivos (Pradelli et al., 2025). A ausência desses elementos, por outro lado, pode comprometer a coordenação das ações, gerar sobrecarga de trabalho e reduzir a eficiência das intervenções. Assim, a atuação multidisciplinar não deve ser compreendida apenas como uma soma de especialidades, mas como um processo dinâmico de cooperação que exige investimento em relações interpessoais, gestão participativa e práticas colaborativas.

A relevância desse modelo de cuidado transcende a prática clínica cotidiana e alcança também a dimensão organizacional e de políticas públicas. Em ambientes hospitalares, por exemplo, equipes multidisciplinares têm sido incorporadas a protocolos assistenciais e modelos de gestão que visam reduzir internações prolongadas, prevenir complicações e favorecer a humanização do atendimento (Whitney et al., 2024). No âmbito das doenças crônicas, a multidisciplinaridade contribui para a continuidade do cuidado, fortalece a educação em saúde e estimula a participação ativa do paciente no manejo de sua condição (Zhuang et al., 2025). Esses aspectos são particularmente relevantes em

um cenário no qual a sustentabilidade dos sistemas de saúde depende da capacidade de conciliar eficiência econômica com qualidade assistencial.

Diante desse panorama, a análise do impacto das equipes multidisciplinares sobre a qualidade do cuidado ao paciente constitui tema de elevada pertinência científica e social. Mais do que discutir a presença de múltiplos profissionais em um mesmo espaço, trata-se de compreender como a interação entre diferentes saberes pode produzir efeitos concretos sobre a experiência do paciente, a organização dos serviços de saúde e a própria concepção de cuidado. Assim, investigar essa temática contribui para o fortalecimento de práticas mais integradas, colaborativas e centradas no indivíduo, em consonância com os princípios da integralidade e da humanização.

Portanto, este estudo tem como objetivo examinar de forma crítica o impacto da atuação de equipes multidisciplinares na qualidade do cuidado em saúde, considerando aspectos relacionados à satisfação do paciente, à organização do trabalho em saúde e às implicações para políticas públicas e práticas profissionais.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido a partir de uma revisão narrativa da literatura, modalidade que tem como objetivo realizar uma análise ampla e crítica sobre determinado tema, sem a necessidade de protocolos rígidos de busca e seleção como ocorre nas revisões sistemáticas. A revisão narrativa permite reunir diferentes tipos de evidências disponíveis na literatura, proporcionando uma visão abrangente do estado atual do conhecimento e das discussões em torno do objeto de estudo (Rother, 2007).

No caso específico desta pesquisa, buscou-se compreender o impacto das equipes multidisciplinares na qualidade do cuidado em saúde, destacando aspectos relacionados à satisfação do paciente, organização do trabalho e desfechos clínicos. Para tanto, foram consultadas as bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e ScienceDirect, além de literatura acadêmica relevante disponível em periódicos nacionais e internacionais. A busca concentrou-se em artigos publicados entre 2023 e 2025, período em que se observa um aumento expressivo de publicações sobre a temática, em função das mudanças organizacionais e dos desafios impostos pela sobrecarga dos sistemas de saúde.

A seleção dos artigos teve como critérios de inclusão: publicações em inglês ou português, disponíveis na íntegra, que abordassem direta ou indiretamente a atuação de equipes multidisciplinares no cuidado em saúde. Foram priorizados estudos que analisassem a qualidade assistencial, os desfechos clínicos e a experiência do paciente. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor,

comentários breves e trabalhos que, embora mencionassem equipes multiprofissionais, não relacionassem sua atuação à qualidade do cuidado.

A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva e crítica, buscando identificar convergências e divergências entre os autores, bem como tendências atuais sobre a efetividade da atuação multidisciplinar em diferentes contextos, como atenção primária, hospitais gerais, oncologia, cuidados paliativos e gestão de doenças crônicas. Para sustentar a discussão, foram utilizados dez estudos centrais, entre ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões e meta-análises, que abordaram diferentes dimensões da prática multidisciplinar (Shi et al., 2025; Zhuang et al., 2025; Vellanki et al., 2023; Whitney et al., 2024; Xie et al., 2024; Shao et al., 2023; Liu et al., 2023; Pradelli et al., 2025; Abrams et al., 2023; Kuwabara et al., 2024).

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica que utilizou exclusivamente fontes secundárias, de acesso público e já publicadas, não foi necessária a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme orientações nacionais e internacionais para estudos dessa natureza.

3 RESULTADOS

A análise da literatura revelou que a atuação de equipes multidisciplinares em diferentes contextos de saúde apresenta impactos positivos em variáveis clínicas, psicossociais e organizacionais, embora ainda existam divergências quanto ao efeito sobre custos e utilização de serviços.

Nos estudos relacionados a condições crônicas, Shi et al. (2025) observaram que a prática multidisciplinar melhorou indicadores subjetivos relatados pelos pacientes, como satisfação e qualidade de vida, mesmo quando os efeitos clínicos e econômicos não foram consistentes. De forma semelhante, Zhuang et al. (2025), ao analisarem idosos com diabetes tipo 2, constataram melhora significativa no controle metabólico e no engajamento do paciente por meio da integração entre equipe e participação ativa no processo de cuidado.

No âmbito hospitalar, diferentes trabalhos ressaltaram benefícios organizacionais. Whitney et al. (2024) demonstraram que rodadas multidisciplinares resultaram em maior precisão na definição de datas de alta e otimização do fluxo assistencial. Já Kuwabara et al. (2024), ao estudarem pacientes submetidos a cirurgias colorretais, evidenciaram redução de complicações pós-operatórias e melhores desfechos de curto prazo.

Em contextos de oncologia e cuidados paliativos, os resultados também foram expressivos. Xie et al. (2024) relataram redução de complicações relacionadas à quimioterapia e melhora do bem-estar emocional de pacientes com câncer de mama submetidos a acompanhamento multidisciplinar.

De modo complementar, Liu et al. (2023) mostraram que a associação entre atuação multiprofissional e cuidados paliativos reduziu sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos terminais.

Os estudos envolvendo condições cardiorrenais (Vellanki et al., 2023) e câncer de pulmão (Shao et al., 2023) apontaram que a abordagem multidisciplinar ampliou a coordenação do cuidado e melhorou a percepção de suporte por parte dos pacientes, ainda que algumas diferenças tenham sido observadas na satisfação em relação à clareza dos planos terapêuticos.

Por fim, revisões e meta-sínteses (Abrams et al., 2023; Pradelli et al., 2025) reforçaram que fatores como comunicação eficaz, liderança participativa e clima organizacional positivo constituem variáveis determinantes para o sucesso das equipes multidisciplinares, sendo estes mais relevantes do que a mera composição profissional.

De modo geral, os dez estudos analisados apontam que as equipes multidisciplinares promovem: (1) Melhora da qualidade de vida e da satisfação do paciente; (2) Redução de complicações clínicas e psicológicas; (3) Maior coordenação e eficiência organizacional; (4) Resultados econômicos ainda inconclusivos.

4 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão narrativa confirmam a tendência de valorização das equipes multidisciplinares como estratégia essencial para o fortalecimento do cuidado em saúde, especialmente diante da complexidade crescente dos casos clínicos e da necessidade de respostas mais integradas. A convergência entre diferentes estudos demonstra que a atuação conjunta de múltiplos profissionais resulta em benefícios concretos tanto para pacientes quanto para organizações.

Um dos pontos centrais observados foi a ênfase nos aspectos subjetivos do cuidado, como qualidade de vida, redução de ansiedade e maior percepção de suporte (Liu et al., 2023; Xie et al., 2024). Isso evidencia que a multidisciplinaridade vai além de ganhos técnicos ou clínicos, repercutindo diretamente na experiência humana de adoecimento e tratamento. Ao mesmo tempo, reforça-se a importância da dimensão psicológica e social na prática em saúde, em consonância com modelos biopsicossociais.

Nos contextos hospitalares, a literatura indica ganhos significativos na gestão do fluxo assistencial e na segurança do paciente. Whitney et al. (2024) e Kuwabara et al. (2024) apontaram resultados positivos no planejamento da alta e na prevenção de complicações cirúrgicas, destacando que a coordenação multiprofissional contribui para maior eficiência institucional. Esses achados têm implicações diretas para políticas de gestão hospitalar, especialmente no enfrentamento da superlotação e da otimização de recursos.

Contudo, é preciso destacar que o impacto econômico das equipes multidisciplinares ainda não está plenamente elucidado. Enquanto alguns estudos apontam ganhos indiretos, como menor tempo de internação, outros não encontraram evidências conclusivas sobre a redução de custos (Shi et al., 2025). Esse aspecto revela a necessidade de novas investigações, preferencialmente de longo prazo, que possam mensurar com maior precisão a relação entre multidisciplinaridade e sustentabilidade financeira.

Outro ponto crítico refere-se às condições estruturais e relacionais que determinam a efetividade dessas equipes. Como destacam Abrams et al. (2023) e Pradelli et al. (2025), não basta reunir profissionais de diferentes áreas: é necessário garantir um ambiente colaborativo, lideranças claras e comunicação eficiente. Barreiras como alta rotatividade e excesso de protocolos podem minar o potencial integrador da multidisciplinaridade, fragmentando o cuidado e reduzindo seus benefícios.

Em síntese, a discussão evidencia que a atuação de equipes multidisciplinares não constitui apenas uma tendência, mas uma necessidade diante das demandas contemporâneas da saúde. Ainda que persistam lacunas em termos de custo-efetividade, os ganhos observados em qualidade assistencial, satisfação do paciente e eficiência organizacional reforçam a pertinência desse modelo. Para que tais avanços se consolidem, recomenda-se investimento em capacitação interprofissional, fortalecimento de políticas de apoio institucional e incentivo a pesquisas que mensurem de forma mais aprofundada os impactos clínicos, sociais e econômicos da prática multidisciplinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa evidenciou que as equipes multidisciplinares constituem uma estratégia indispensável para o fortalecimento do cuidado em saúde, especialmente em um contexto marcado pela crescente complexidade das demandas assistenciais e pelo predomínio de doenças crônicas. A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que a atuação integrada de diferentes profissionais contribui para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, aumento da satisfação com o tratamento, redução de complicações clínicas e psicológicas, além de favorecer maior coordenação e eficiência organizacional.

Verificou-se também que a efetividade das equipes não se limita à composição multiprofissional, mas depende diretamente da qualidade das interações estabelecidas entre seus membros. Elementos como comunicação clara, liderança participativa, clima organizacional positivo e definição de papéis mostraram-se determinantes para o sucesso do modelo, reforçando que a multidisciplinaridade não é apenas uma soma de especialidades, mas um processo colaborativo dinâmico.

Embora os benefícios clínicos e psicossociais estejam amplamente demonstrados, o impacto econômico da atuação multidisciplinar ainda se apresenta como um ponto de controvérsia. Alguns estudos sugerem reduções indiretas de custos, como menor tempo de internação e prevenção de complicações, mas não há consenso quanto à sustentabilidade financeira em longo prazo. Essa lacuna revela a necessidade de mais pesquisas voltadas para a análise de custo-efetividade, de modo a oferecer subsídios robustos para gestores e formuladores de políticas públicas.

Diante do exposto, conclui-se que o trabalho em equipe multidisciplinar deve ser compreendido não apenas como uma alternativa organizacional, mas como um requisito essencial para um cuidado integral, humano e eficiente. Para que esse modelo se consolide, recomenda-se investir na formação interprofissional, no fortalecimento da cultura colaborativa e na criação de condições institucionais que favoreçam a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Além disso, o estímulo à pesquisa contínua sobre seus impactos clínicos, sociais e econômicos é fundamental para aprimorar as práticas e orientar políticas públicas de saúde.

Assim, ao responder ao objetivo inicial deste estudo — analisar o impacto da equipe multidisciplinar na qualidade do cuidado ao paciente —, pode-se afirmar que as evidências convergem para a importância inequívoca desse modelo como ferramenta de transformação das práticas de saúde, ainda que persistam desafios que exigem reflexão crítica e aprimoramento contínuo.

REFERÊNCIAS

ABRAMS, R. et al. The impact of general practice team composition and climate on staff and patient experiences: a systematic review. *The British Journal of General Practice*, London, v. 73, n. 728, p. e299–e308, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3399/BJGP.2022.0452>.

KUWABARA, S. et al. Clinical impact of multidisciplinary team management on postoperative short-term outcomes in colorectal cancer surgery. *Updates in Surgery*, Milan, v. 76, p. 283–291, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13304-024-01704-2>.

LIU, Y. J. et al. The clinical effect evaluation of multidisciplinary collaborative team combined with palliative care model in patients with terminal cancer: a randomised controlled study. *BMC Palliative Care*, London, v. 22, n. 1, p. 1–9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-023-01200-1>.

PRADELLI, L. et al. Healthcare professional perspective on barriers and facilitators of multidisciplinary team working in acute care setting: a systematic review and meta-synthesis. *BMJ Open*, London, v. 15, n. 2, p. e092064, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2024-092064>.

SHAO, H. et al. Lung cancer patients' and caregivers' satisfaction with multidisciplinary versus serial care in a community healthcare setting: a prospective comparative-effectiveness cohort study. *Clinical Lung Cancer*, Amsterdam, v. 24, n. 6, p. 505–514, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.clcc.2023.06.009>.

SHI, Y. et al. Effects of multidisciplinary teamwork in non-hospital settings on healthcare and patients with chronic conditions: a systematic review and meta-analysis. *BMC Primary Care*, London, v. 26, n. 1, p. 1–14, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12875-025-02602-5>.

VELANKI, S. et al. Abstract 18110: Assessing the impact of a multidisciplinary cardio-kidney care team on the overall care satisfaction in patients with heart failure with reduced ejection fraction and chronic kidney disease. *Circulation*, Dallas, v. 148, suppl. 1, p. A18110–A18110, 2023. DOI: https://doi.org/10.1161/circ.148.suppl_1.18110.

WHITNEY, K. et al. Unlocking success: multidisciplinary rounds for effective discharge planning. *JCO Oncology Practice*, Alexandria, v. 20, n. 2, p. e230–e237, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1200/OP.23.00343>.

XIE, X. et al. Application of multidisciplinary team model based on full-course management in health promotion of patients with breast cancer. *Journal of Clinical Oncology*, Alexandria, v. 42, n. 16_suppl, p. e13545–e13545, 2024. DOI: https://doi.org/10.1200/JCO.2024.42.16_suppl.e13545.

ZHUANG, Y. et al. The effect of multidisciplinary team and experience-based co-design on the care of older adult patients with type 2 diabetes: a randomized controlled trial. *Diabetes Research and Clinical Practice*, Amsterdam, v. 212, p. 111119, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.diabres.2024.111119>.